Prevalência da positividade do antígeno de Histoplasma capsulatum em pessoas vivendo com HIV na região metropolitana de Porto Alegre

Tiago Moraes Siqueira; Carla Rosana Goulart Castro Rodrigues, Cristiane Michele Decussatti, Sidnei Alves dos Santos Júnior
Diego Rodrigues Falci
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: Doenças negligenciadas são um grupo heterogêneo de infecções, onde o acesso a diagnóstico e tratamento é limitado, aumentando seu impacto na saúde da população com maior vulnerabilidade. Em especial, salientam-se doenças tropicais, bastante prevalentes em países em desenvolvimento. Revisão: A histoplasmose é uma doença fúngica sistêmica causada pelo fungo Histoplasma capsulatum e é considerada uma infecção oportunista relacionada a imunossupressão grave em pacientes com HIV/AIDS. É uma doença que ocorre quase que exclusivamente no continente Americano, ligada a encostas de rios, em grandes bacias hidrográficas. Na América Latina, em alguns países como a Guiana Francesa (na região amazônica) a histoplasmose é uma das principais causas de morte em pessoas vivendo com HIV, superando até mesmo a tuberculose. Atualmente, o diagnóstico de histoplasmose é baseado em sinais e sintomas, como febre, sudorese noturna, fadiga, emagrecimento, náusea, vômitos e dispneia. Entretanto, esses sintomas são completamente inespecíficos, visto que podem ocorrer em outras doenças oportunistas como a tuberculose e a criptococose. Um diagnóstico definitivo baseia-se no isolamento e identificação de H. capsulatum por cultura ou por visualização direta dos fungos; no entanto, é frequente que ambos os métodos sejam. A cultura é considerada o padrão-ouro mas pode levar de quatro a seis semanas para o resultado. A microscopia direta, é um método rápido e barato, mas a sensibilidade é muito baixa. Além disso, a obtenção destas amostras é por métodos invasivos (biópsias), o que dificulta a realização em pacientes instáveis, ou plaquetopênicos, com contraindicação a tais procedimentos. Considerando a dificuldade do diagnóstico e falta de acesso aos métodos e ferramentas necessárias, não se conhece a real prevalência desta condição em pessoas vivendo com HIV no Brasil. Recentemente, foi disponibilizado um kit para detecção de antígeno através de enzima imunoensaio, possibilitando um diagnóstico rápido, específico e não dependente de cultura. Metodologia: Este estudo objetiva determinar a prevalência de histoplasmose em pessoas vivendo com HIV, atendidas em um serviço de assistência ao HIV/AIDS na região metropolitana de Porto Alegre, utilizando o teste EIA (IMMY Mycologics®, Norman, OK, USA) para detecção de antígeno. O teste será realizado na urina e no soro, em um laboratório co-participante da pesquisa (Laboratório de Biologia Molecular da Santa Casa de Porto Alegre). A duração prevista para a pesquisa é de 24 meses. Considerações finais: Ao término do estudo, espera-se conhecer a prevalência da histoplasmose em nosso meio, assim como entender melhor a utilidade desse novos teste no acompanhamento de pessoas vivendo com HIV.

Palavras-Chave: histoplasmose, HIV, epidemiologia